

Caesb reclama de defasagem na tarifa

Adriana Chiarini

A tarifa de água no Distrito Federal, com preço mínimo de R\$ 0,16 o metro cúbico é uma das mais baratas do mundo.

“Mesmo que fosse incluído o percentual para tirar a defasagem, ela continuaria uma das mais baixas do Brasil e do mundo”, diz o superintendente comercial da Caesb, Dilson Moraes.

É verdade. Não é à toa que brasileiro, por tomar banho todo dia e de corpo inteiro, é incompreendido e considerado perdulário em países como Alemanha e França.

Na Alemanha o metro cúbico de água (cada metro cúbico corresponde a mil litros) custa US\$ 9,24. Na França, US\$ 6,08. São os países com custos mais altos do mundo. Na realidade, as fontes de abastecimento desses países estão esgotadas e, na maioria das vezes, a água usada é reaproveitada, com altos custos para as empresas encarregadas pelo abastecimento das principais cidades.

Por lá, a cena tão comum em Brasília, de gente deixando a mangueira aberta enquanto passa sabão no carro, é inimaginável. O preço da lavagem quebraria o orçamento do dono do veículo.

Na Inglaterra, o preço do metro cúbico é de US\$ 4,93. Nos Estados Unidos, ele fica por US\$ 2,87.

A tarifa de Brasília é cobrada em cascata, por oito níveis de consumo. Nos sete primeiros, destinadas a pequenos consumidores, ela fica abaixo da canadense, uma das mais baixas entre os países desenvolvidos.

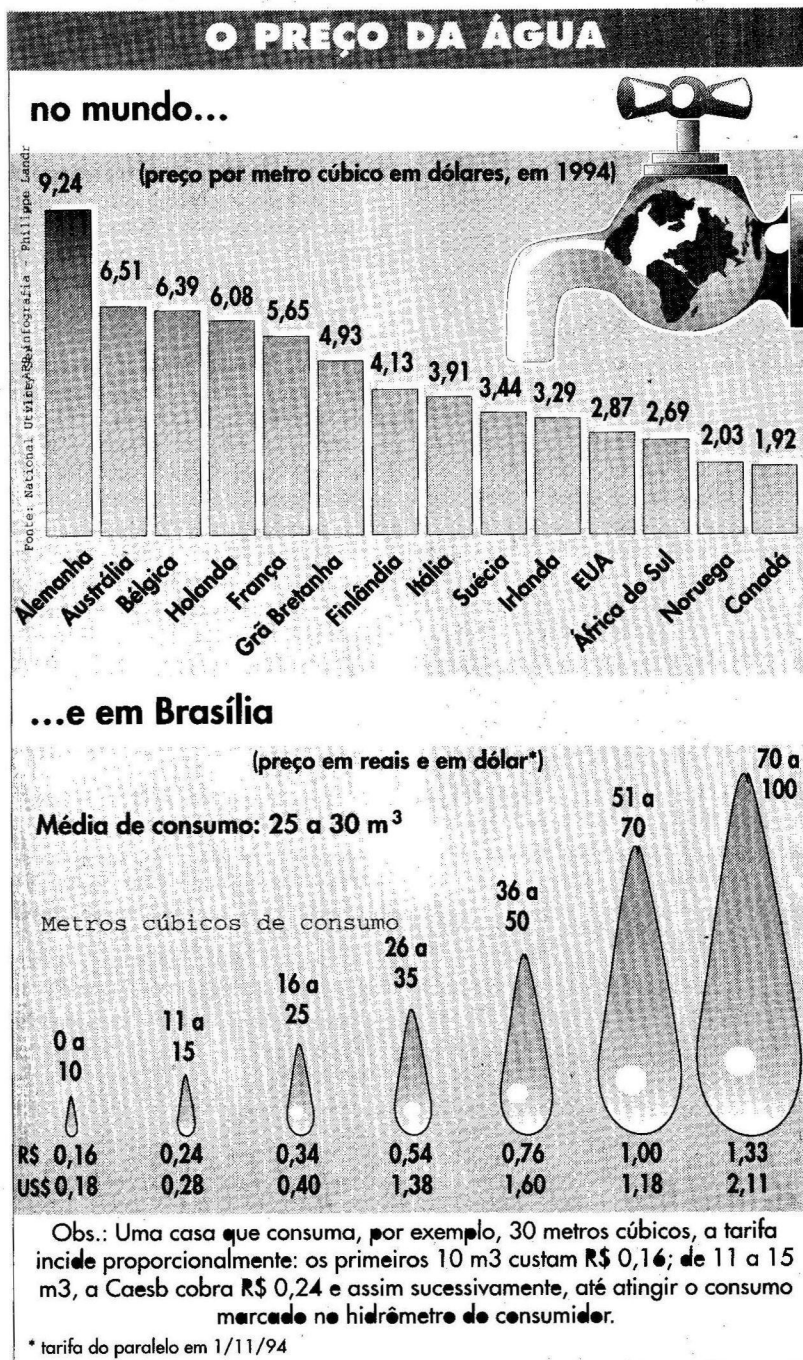
Tarifa — A maior tarifa daqui, válida para o consumo a partir do 101º metro cúbico, é de R\$ 1,79, o equivalente a US\$ 2,11. Enquanto no Canadá, cada metro cúbico sai por US\$ 1,92.

O menor preço no Distrito Federal é para os primeiros dez metros cúbicos: R\$ 0,16. Os metros cúbicos de 11 a 15 já custam R\$ 0,24.

Do 16º ao 25º metro cúbico o preço vai para 0,34 e assim por diante. A conta de água é feita pela soma de cada faixa.

No caso do condomínio de um prédio, porém, o consumo total do edifício é dividido pelo número de apartamentos, como forma de baratear a conta.

A Caesb considera, nesse caso, co-



mo se fosse uma conta por apartamento e mais uma zeladoria e depois soma todas, explica a empresa.

Com isso, em vez de só os cinco primeiros metros cúbicos de todo o prédio pagarem a tarifa mais baixa, ela é válida para cinco metros cúbicos por apartamento e mais zeladoria, e assim por diante.

Mesmo assim, a indústria de bebidas, que consome muita água, consi-

dera “pesadas” as tarifas de água e esgoto. O setor demonstrou essa insatisfação em pesquisa da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra).

A produção e a venda de bebidas cresceram 20% e a capacidade ociosa do setor caiu para 10%, mas as empresas acreditam que poderiam ter um desempenho ainda melhor se as tarifas fossem mais baixas.